

**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS COM MUCOSITE ORAL QUE FAZEM USO DE LASERTERAPIA**

**AUTOR PRINCIPAL:** Luiza Zanette Reolon

**CO-AUTORES:** Gabriela Caovilla Felin, Jamile Tams Scorsatto, Carolina Jung Ferreira

**ORIENTADOR:** Dr. Ferdinando de Conto

**UNIVERSIDADE:** Hospital da Cidade de Passo Fundo/RS

### **INTRODUÇÃO**

**A mucosite oral é uma seqüela comum do tratamento quimioterápico e/ou radioterápico representando cerca de 40% a 100% dos casos de inflamação da mucosa oral. Em consequência desse processo é significativo à presença de dor, queimação e desconforto, fatores limitadores para os tratamentos antineoplásico.**

A laserterapia em pacientes oncológicos com mucosite oral tem conhecida habilidade de provocar efeitos biológicos por meio de processos fotofísicos e bioquímicos que aumentam o metabolismo celular, atuando como analgésicos, anti-inflamatórios e reparadores da lesão da mucosa.

**Atualmente, as estatísticas evidenciam que há uma elevada população em tratamento oncológico, portanto a mucosite tem se mostrado muito frequente nesses pacientes e gera impactos diretos no tratamento sistêmico e prejuízos à sobrevida do paciente, por isso, o estudo**

**tem como objetivo** averiguar a qualidade de vida dos pacientes com mucosite oral induzida pelos tratamentos antineoplásicos.

## DESENVOLVIMENTO:

Tratou-se de um estudo não-randomizado com amostra de 18 pacientes oncológicos com mucosite oral em atendimento ambulatorial ou internado no Hospital da Cidade de Passo Fundo/RS durante o período de março de 2015 a setembro de 2015. Foram coletados dados sociodemográficos e aplicados antes e após o tratamento com laser de baixa potência os questionários de qualidade de vida da Universidade de Washington (UW-QOL) e da Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HAD). Análise de dados t de Student, Qui-quadrado, correlação de Pearson.

Como resultado, observou-se uma prevalência na faixa etária de 65 a 74 anos, etnia branca, sexo masculino, casados e baixa escolaridade. O diagnóstico oncológico mais frequente foi Leucemia Aguda, seguido câncer de Pulmão e de Rim. Quanto aos tratamentos, 100% realizaram quimioterapia, 50% submetidos à radioterapia e 61,1% não passaram por cirurgia. A qualidade de vida (QV) dos pacientes foi analisada através do questionário UW-QOL que possui um escore total variável de 0 a 1200. O sujeito com melhor QV pontuou 783 anterior às sessões de laser e após a melhor avaliação apontou 1078, a pontuação menor de QV antes da laserterapia foi de 125 contra 217 após o tratamento. Os problemas nos últimos sete dias, mencionados pelos pacientes antes da intervenção com laserterapia foram dor, mastigação, ansiedade e fala. Após o tratamento os problemas apontados foram relacionados à ansiedade, a atividade, ao humor e a mastigação (Gráfico 1). Com isso, analisou-se uma diminuição significativa dos problemas e uma melhora evidente no humor, na ansiedade, na atividade, na recreação. A QV um mês antes do diagnóstico de câncer, QV relacionada à saúde nos últimos sete dias, QV geral nos últimos sete dias estão representadas na tabela 1. O questionário HAD, apontou redução no fator ansiedade, já depressão não houve significado estatístico.

O tratamento antineoplásico, abrangendo a radioterapia e/ou quimioterapia, possui capacidade de induzir a danos celulares ao epitélio, a mucosa oral e às estruturas das glândulas salivares, prejudicando as suas funções e, conseqüentemente, promovendo alterações quantitativas e qualitativas, que se manifestam, comumente, como mucosite oral, a principal complicação estomatológica em pacientes com câncer e que ocasiona danos à sobrevivência do paciente. Com base nos resultados, pode-se afirmar que a laserterapia em pacientes oncológicos promove melhora na mastigação, no paladar, salivação e na sintomatologia dolorosa que é um

problema repetidamente relatado, juntamente com a xerostomia, dificuldade para falar e alterações de humor. O laser de baixa potência promove relativamente melhora da QV. A laserterapia promove benefícios significativos à saúde, ainda que a QV geral não obteve melhora expressiva pelo fato do câncer ser uma doença debilitante.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Após tratamento radioterápico ou quimioterápico, é comum o aparecimento de mucosite oral. Essa condição provoca dor e dificuldades para deglutir e falar, que podem ser amenizadas com a laserterapia, melhorando a qualidade de vida relacionada à saúde dos pacientes.

### **REFERÊNCIAS**

COSTA, R. et al. Os benefícios do laser de baixa potência na oncologia. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Paraíba*, ano 11, nº 37, jul./set 2013.

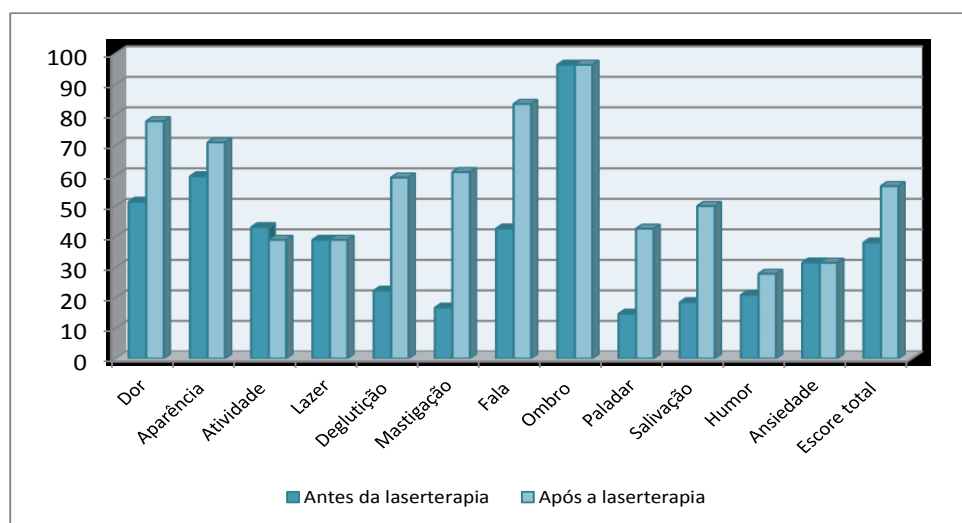
MORAIS, J. et al. Characterization of the patient with chemotherapy-induced oral mucositis. *Revista de Enfermagem da UFPI*, n.4, v.1, p.26-23, jan/mar 2015.

RAPOSO, B. et al. Abordagem clínica e terapêutica da mucosite oral induzida por radioterapia e quimioterapia em pacientes com câncer. *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, v.71, n.1, p.35-38, jan./jun. 2014.

TERRA, F. et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. *Revista Brasileira de Clínica Médica*, São Paulo, v.11, n.2, p.112-117, abr/jun. 2013.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP: 977.811**

## ANEXOS



**GRÁFICO 1:** Domínios e escore total antes e após o tratamento com laserterapia

**TABELA 1:** QV antes e depois da laserterapia

	ANTES N (18) = 100%	DEPOIS N (18) = 100%	P
<b>Um mês antes do diagnóstico</b>			<b>0,077</b>
Muito pior	8(44,4%)	3(16,7%)	
Um pouco pior	7(38,9%)	14(77,8%)	
A mesma	1(5,6%)	0 (0%)	
<b>Saúde nos últimos sete dias</b>			<b>0,027*</b>
Muito ruim	7(38,9%)	2(11,1%)	
Ruim	7(36,9%)	2(11,1%)	
Razoável	3(16,7%)	9(50%)	
Boa	1(5,6%)	4(22,2%)	
<b>Geral nos últimos sete dias</b>			<b>0,015*</b>
Muito ruim	3(16,7%)	0 (0%)	
Ruim	4(22,2%)	2(11,1%)	
Razoável	5(27,8%)	6(33,3%)	
Boa	5(27,8%)	9(50%)	
Muito boa	1(5,6%)	0 (0%)	
Excelente	0 (0%)	1(5,6%)	